

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE PIMENTEIRAS-DO-REINO EM UM NOVO SISTEMA DE CULTIVO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TOMÉ-AÇU, PARÁ.

PEREIRA, Elka Odila Leitão¹; CONCEIÇÃO, Heráclito Eugênio Oliveira²;

A pimenta-do-reino é uma das principais fontes de divisas para a economia do Estado do Pará. Em 1995, com a produção de apenas 20.000 t, a pimenta-do-reino gerou divisas de quase 50 milhões de dólares. A produtividade dessa cultura vem caindo, sucessivamente, ao longo das décadas, em função da redução da longevidade pelo ataque da fusariose. Na década de 70, os rendimentos eram sempre acima de 2.000 kg/ha, atualmente está abaixo de 1.000 kg/ha. Muito embora, em propriedades maiores e mecanizadas do Estado do Pará sejam encontrados os maiores índices de produtividade do mundo, os custos de produção, também são os mais elevados. Esses elevados custos e a defasagem cambial têm provocado a perda de competitividade da pimenta-do-reino brasileira no mercado internacional. Mesmo que não exista até o momento, cultivares resistentes à fusariose, a pesquisa tem identificado novas cultivares com bons índices de tolerância e altos rendimentos. O presente trabalho tem como objetivo verificar o comportamento de cultivares de pimenteiras-do-reino em um novo sistema de cultivo nas condições edafoclimáticas de Tomé-Açu, Pará. O experimento está sendo conduzido no Campo Experimental do INATAM da Embrapa Amazônia Oriental, em Tomé-Açu, Pará. Estão sendo testadas duas espécies de tutores vivos: nim (*Azadirachta indica* A. Juss) e pinhão cubano (*Gliricidia sepium* L.). A primeira é uma Meliaceae oriunda da Índia, amplamente disseminada no mundo tropical e foi introduzida em 1995 da República Dominicana, onde já era utilizada como tutor vivo para a pimenteira, juntamente com o pinhão cubano. Os tutores vivos foram implantados em fevereiro de 1996, em uma área de 0,5 hectare para cada espécie, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m x 5,0 m, em filas duplas e uma rua. As pimenteiras foram plantadas em fevereiro de 1997 e, o replantio de cerca de 30%, em fevereiro de 1998. As cultivares que estão sendo testadas são as seguintes: Kottanandam-1, Kuthiravalli, laçara-1, Apra, Cingapura e Bragantina. O delineamento experimental é o de blocos ao acaso, em esquema fatorial 6 x 3 (cultivares e intensidades de podas — P1: uma vez, em dezembro; P2: duas vezes, dezembro e abril; P3: três vezes, dezembro, abril e agosto), com duas repetições e cinco plantas na parcela útil. Cada tutor vivo está sendo considerado como um experimento isolado. Os efeitos dos tratamentos estão sendo avaliados através das seguintes variáveis de respostas: a) produção de pimenta-do-reino verde e pimenta-do-reino preta, em kg/planta; b) altura da pimenteira, em m; c) número de plantas mortas "fusariose"; d) diâmetro do coleto e DAP dos tutores vivos, em cm; e) diâmetro da copa dos tutores vivos, em m; e f) produção de matéria fresca de ramos grossos e finos + folhas dos tutores vivos, após os tratamentos de poda, em kg/planta. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância através de programa de estatística computacional e as médias testadas pelo teste de Tukey, a 0,05 de probabilidade.

¹Bolsista do PIBIC/FCAP Agronomia – 6º semestre

²Orientador/Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental